

Em busca de uma formação docente no ensino superior pautada na hospitalidade

In search of teacher training in higher education based on hospitality

En busca de una formación docente en educación superior basada en la hospitalidade

Roberta Leme Sogayar¹
Mirian Rejowski²
Isabel Baptista³

Resumo: Diante de crises ambientais, econômicas e sociais que pressionam a sociedade, se faz urgente cultivar uma visão coletiva que incentive os educadores a desenvolverem nos alunos um senso crítico e ético de responsabilidade em relação ao outro. Este ensaio-proposta faz parte de uma tese, com pesquisa qualitativa multirreferencial, sobre hospitalidade na formação de docentes no ensino superior, concluída durante a pandemia de Covid-19, cujos desdobramentos dificultaram a sua publicação. Neste texto, destacamos as conclusões desta pesquisa, explorando as relações de alteridade no âmbito de uma prática educativa fundamentada na ética da hospitalidade. Articulamos o conceito de hospitalidade acadêmica e seu reflexo em práticas educacionais, com base em revisão bibliográfica e entrevistas com docentes considerados especialistas no tema. A partir da definição de pressupostos teóricos, discorreremos sobre um conjunto de variáveis, elementos-chave e proposições orientadas à uma proposta, tendo a hospitalidade como um caminho viável para preparar educadores para as pluralidades e desafios do mundo pós-moderno, como uma via promissora para a formação docente no ensino superior.

Palavras-chave: Hospitalidade, acolhimento, alteridade, educação superior, formação docente.

Abstract: In the face of environmental, economic, and social crises that pressure society, it is urgent to cultivate a collective vision that encourages educators to develop in students a critical and ethical sense of responsibility toward others. This proposal-essay is part of a comprehensive multi-referential qualitative research thesis on hospitality in teacher training in higher education, completed during the Covid-19 pandemic, whose repercussions hindered its publication. In this text, we highlight the conclusions of this research, exploring the relations of otherness within an educational practice grounded in the ethics of hospitality, and examining the concept of academic hospitality and its reflection in educational practices based on a literature review and interviews

¹ Prefeitura Municipal de Botucatu – Secretaria de Turismo (São Paulo). E-mail: roberta.sogayar@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7242-795X>

² Universidade Anhembi Morumbi – UAM; Universidade de São Paulo – USP. E-mail: mirwski@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6135-0221>

³ Universidade Católica Portuguesa – UCP –, Faculdade de Educação e Psicologia/Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano, Porto, Portugal. E-mail: ibaptista@ucp.pt - ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-6678-8481>

with faculty considered experts on the topic. Based on the definition of theoretical assumptions, we discuss a set of variables, key elements, and propositions aimed at a proposal that considers hospitality as a viable path to prepare educators for the pluralities and challenges of the postmodern world, presenting it as a promising approach to teacher training in higher education.

Keywords: Hospitality, receptivity, otherness, higher education, teacher training.

Resumen: Ante las crisis ambientales, económicas y sociales que presionan a la sociedad, es urgente cultivar una visión colectiva que incentive a los educadores a desarrollar en los estudiantes un sentido crítico y ético de responsabilidad hacia los demás. Este ensayo-propuesta es parte de una tesis de investigación cualitativa multirreferencial sobre la hospitalidad en la formación de docentes en la educación superior, completada durante la pandemia de Covid-19, cuyas repercusiones dificultaron su publicación. En este texto, destacamos las conclusiones de esta investigación, explorando las relaciones de alteridad dentro de una práctica educativa basada en la ética de la hospitalidad, y examinando el concepto de hospitalidad académica y su reflejo en las prácticas educativas, a partir de una revisión bibliográfica y de entrevistas con docentes considerados expertos en el tema. A partir de la definición de supuestos teóricos, discutimos un conjunto de variables, elementos clave y proposiciones orientadas a una propuesta que considere la hospitalidad como un camino viable para preparar a los educadores para las pluralidades y desafíos del mundo posmoderno, presentándola como un enfoque prometedor para la formación docente en la educación superior.

Palabras clave: Hospitalidad, receptividad, alteridad, educación superior, formación docente.

1 Palavras iniciais

Discorrer sobre uma formação pautada em hospitalidade trafega-se pelo caminho da ética humana. Nesse sentido, a hospitalidade se comporta como a “cola” social, que pode apoiar os desafios do mundo pós-moderno, por meio dos conceitos da alteridade e do acolhimento. Considerando os desafios do mundo educacional, a pedagogia da hospitalidade (SÍVERES, MELO, 2012) se apresenta como um caminho inicial tendo no diálogo a grande ferramenta para o encontro de si com o outro, como Caillé (2002) já postulava de que a prática da dádiva se apresentava por meio da palavra e de todos os simbolismos adjacentes a ela.

A pedagogia da hospitalidade, defendida por Síveres e Melo (2012), inicia o delineamento de uma proposta em educação e os respectivos pressupostos para que esta aconteça com foco no sujeito, apoiada na filosofia da alteridade de Emmanuel Lévinas, em que se torna possível compreender outras visões de mundo. Em um aspecto filosófico, essa abertura ao outro se mostra

como um convite para se pensar em modelos educacionais que possibilitem, por meio de ações pragmáticas, a verdadeira abertura ao outro.

Vemos a humanidade diante de um imperativo para transformações nos processos educacionais, principalmente aqueles correlatos ao uso da democracia e da hospitalidade, para que se possa garantir a todos, sem exceção “oportunidades de aprendizagem potenciadoras de condições de autoria e realização pessoal” (BAPTISTA, 2016, p.7). Nessa visão, as instituições de ensino que trabalharem por meio de uma proposta inclusiva e integradora ofertarão ao aluno uma proposta de desenvolvimento pessoal e de futuro que considere a sua formação, tendo em mente não apenas sua saída da universidade, mas, principalmente, seu projeto de vida.

Colabora para a compreensão desta temática a proposta da pedagogia do encontro, de Araújo e Araújo (2016), em que se tem no diálogo a base fundacional, pedra angular ou a palavra-transformação para o início do processo de encontro com o outro. Como olhar o outro não como alguém “menor”, ou na qualidade de “estrangeiro”, mas, sim, na qualidade de “próximo”?

Na prática educacional vigente, em especial no ensino superior, existem poucos estudos de como esse diálogo pode ser orientado para o verdadeiro encontro ou, até mesmo, sobre as práticas pedagógicas que mobilizem o sistema de valores individual e coletivo. Nesse cenário, insere-se a hospitalidade no contexto acadêmico ou no ensino superior, por vezes adjetivada como hospitalidade na academia ou hospitalidade acadêmica com diversas definições (PHIPPS, BARNETT, 2007; LYNCH *et al.*, 2011, SPOLON; PANOSSO NETTO; BAPTISTA, 2015, KUOKKANEN, 2003, 2008). Pode ser percebida nas interações entre os próprios professores e pesquisadores, em sua relação de abertura ao novo conhecimento, ao uso do idioma, aos ritos de recebimento em eventos acadêmicos, à troca de conhecimento e ao compartilhamento de ideias. No entanto, até o momento, os estudos de hospitalidade aplicados ao contexto acadêmico não apresentam nenhuma proposta referente ao processo educacional que se estabelece na relação professor-aluno, aluno-aluno e aos impactos oriundos dessa possível relação.

Tendo em vista preencher parte dessa lacuna, elaboramos este artigo a partir de extratos da tese de doutorado de Roberta Leme Sogayar (2020), orientada, no Brasil, por Mirian Rejowski e coorientada, em Portugal, por Isabel Baptista. Esclarecemos que essa pesquisa foi finalizada em pleno período da pandemia de Covid-19, cujos reflexos na vida pessoal e profissional da autora inibiram sua publicação e disseminação junto aos acadêmicos da área.

Essa pesquisa qualitativa teve como estratégia metodológica a bricolagem ou multirreferencialidade e se desenvolveu a partir de uma ampla revisão bibliográfica sobre questões centrais na interrelação entre hospitalidade, alteridade, educação e no levantamento de percepções e vivências sobre a hospitalidade junto a seis *experts* sobre a hospitalidade no ensino superior no Brasil e no exterior.

Não há como elencarmos todos os achados relevantes desse trabalho. Optamos, então, por organizar o presente texto com pequenas alterações formais, apresentando os elementos-chave para orientar uma proposta de formação docente no ensino superior pautada na hospitalidade. Trata-se de um ensaio-proposta, para estimular a discussão sobre o papel da hospitalidade no setor educacional, especialmente no ensino superior e na formação de professores comprometidos em preparar futuros profissionais frente aos desafios do século XXI.

Diante de tal posicionamento, apresentamos um conjunto de pressupostos teóricos oriundos das conclusões da tese, decorrentes dos tópicos integrados entre educação, universidade e formação docente a hospitalidade, que fundamentam variáveis condicionantes da hospitalidade de um sujeito professor, elementos importantes para a formação de um professor hospitaleiro e proposições para orientar uma proposta de formação de professores pautada na hospitalidade.

2 Educação, universidade, formação docente e hospitalidade: definição de pressupostos teóricos

Ao tratarmos dos valores e metas da educação no início do século XXI, percorremos a educação como direito humano, as instituições de ensino frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os desafios do ensino superior na prática docente. Esse percurso indicou o nosso primeiro pressuposto teórico:

- **Pressuposto 1:** As habilidades do “aprender a ser” e “aprender a conviver”, no sentido de uma ética da relação e da convivialidade, devem, cada vez mais, constar da pauta do pensamento de educadores e gestores educacionais preocupados com os valores e metas da educação no século XXI.

Em seguida, fomos levados a investigar o universo do ensino superior, com suas potencialidades e fragilidades, buscando um contraponto ao conceito de comunidades de aprendizagem. Vimos emergir, então, mais dois dos nossos pressupostos teóricos:

- **Pressuposto 2:** A formação de docentes deve ser pautada por competências transversais que resultam em habilidades do aprender a ser, aprender a fazer e aprender ao longo da vida, alinhadas aos objetivos de desenvolvimento sustentável.
- **Pressuposto 3:** As instituições de ensino superior devem apresentar um caráter humanista, marcado por uma ética relacional, inclusiva e democrática, colocando a presença do “ser” humano em todas as suas dimensões pedagógicas.

Ao adentrarmos na formação docente para o ensino superior, tratamos da subjetivação e da formação docente e seus desafios, de uma nova ética de Ser e Estar professor e da subjetividade docente diante da hospitalidade. Nesses cenários, definimos mais três pressupostos teóricos:

- **Pressuposto 4:** Uma nova ética docente deve ser pautada na hospitalidade e alteridade, na qual a educação caminha pela ética relacional, pelo acolhimento e pelo reconhecimento do outro.
- **Pressuposto 5:** Na formação continuada do docente, deve haver o comprometimento de uma formação humanística e de motivação para ingressar na cultura da hospitalidade, baseada nas premissas da alteridade.
- **Pressuposto 6:** O professor hospitaleiro é aquele que acolhe a si próprio, desenvolvendo competências socioafetivas perpassadas em práticas acolhedoras nas relações individuais e coletivas durante o processo educativo.

Ao analisarmos a alteridade e a hospitalidade na formação docente no ensino superior, abordando a hospitalidade teórica e a hospitalidade prática, as relações entre hospitalidade, alteração e educação, a hospitalidade no contexto acadêmico e as contribuições de *experts* para o delineamento de uma formação docente pautada na hospitalidade, enunciaremos os nossos dois últimos pressupostos teóricos:

- **Pressuposto 7:** A ética deve ser a base para a formação docente, onde o sentido da

vida, a aprendizagem e a cidadania promovam a apropriação de uma cultura de hospitalidade.

- **Pressuposto 8:** A hospitalidade acadêmica deve ser um eixo condutor para uma mentalidade hospitaleira no ensino superior.

Esses oito pressupostos nos levaram a questionar como poderíamos estabelecer um diálogo dentro da academia e fomentar uma cultura de hospitalidade que permeasse toda a organização das instituições de ensino: Como estabelecer uma cultura de hospitalidade que permeie toda a cultura organizacional das instituições de ensino, pela criação de laços interinstitucionais legitimados pela troca genuína de afetos e conhecimentos? Como elevar esse pensamento para que a própria interdisciplinaridade possa ser vista pelas lentes da hospitalidade?

Combinando criatividade, vivências significativas e um aprofundamento teórico, buscamos contribuir com uma proposta para a formação docente fundamentada na hospitalidade, promovendo uma educação mais humanizada e formando cidadãos ativos em suas comunidades, com sensibilidade social e pensamento coletivo.

3 Proposta de formação de professores pautada na hospitalidade

Para identificar as interfaces dos principais desafios do ensino superior perante a hospitalidade *versus* hostilidade em uma sociedade dinâmica e volátil, exploramos os documentos da Organização das Nações Unidas (ONU) e suas contribuições para o desenvolvimento global da educação e que apoiam políticas e propostas para instituições de ensino além da fala dos especialistas. Observamos que as habilidades relacionadas ao “aprender a ser” são as mais frágeis e sensíveis na discussão no campo da educação, sendo cruciais para o desenvolvimento integral do ser humano. Nesse contexto, os *déficits* de desigualdade e a carência na formação de professores se configuram como barreiras para a implementação dessas habilidades. A formação docente continua a ser um tema sensível na cultura educacional, refletindo dificuldade em gerar inovação no setor educacional.

Pensamos, então, em caminhos de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de uma cidadania responsável e ativa, priorizando a qualidade relacional, emocional e espiritual das

instituições, tanto para educadores como para educandos. Formar uma nova personalidade estudantil que atenda às demandas da sociedade moderna e acelerada, pode ser entendida como essencial.

Ao reconhecer como os problemas da formação de professores do ensino superior podem ser tratados pela hospitalidade, encontramos uma questão significativa: a importância do autoacolhimento no processo de formação de professores. Compreendemos que um professor engajado, que cuida e nutre o cuidado do outro, cuida de si próprio em primeiro lugar. Essa responsabilidade consigo mesmo pode ser entendida como fundamental, pois o seu autocuidado impactará diretamente nas relações que estabelecerá. Por meio desse autoacolhimento que o professor se autoriza a passar por novas experiências, inclusive a experiência de abertura ao outro, da solidariedade e de alternar sua perspectiva própria com a alheia. Aquele professor que se propõe a se conhecer e a se desenvolver será, certamente, um bom exemplo para seus alunos.

Ressaltamos que a qualidade de vida do professor, que se questiona sobre a dimensão humanística de sua prática, se torna um elemento crucial para uma formação docente eficaz. A autorreflexão e o autocuidado permitirão ao professor cultivar uma postura de abertura em relação ao outro.

Observamos também que a formação docente tem sido predominantemente metodológica, negligenciando os aspectos relacionais e humanos, o que limita o espaço para que o professor reflita sobre sua própria aprendizagem e a de seus alunos. A ética profissional docente deve ser considerada fundamental para enfrentar os desafios do século XXI. Essa reflexão, embasada na história de vida de cada educador e integrada aos processos formativos, propiciará a construção de um corpo coletivo de reflexão e pesquisa.

Assim, a formação docente deve atentar para novas coreografias de aprendizagem, nas quais a liberdade, as novas formas de interação social e a orientação deontológica sejam desenvolvidas, permitindo que o professor exerça plenamente a sua profissionalidade. Propomos, portanto, uma nova ética docente pautada na hospitalidade e na alteridade, em que a educação se torne um caminho fundado na ética relacional, no acolhimento e no reconhecimento do outro. Nesse sentido, identificamos cinco características que condicionam a hospitabilidade de docentes na articulação entre alteridade, acolhimento e educação:

- 1. Disposição para o acolhimento:** esta disposição interna do sujeito está diretamente relacionada ao senso de propósito de cada um. O sujeito que está verdadeiramente comprometido com o seu presente terá condições de conduzir o seu futuro. Este propósito está relacionado ao senso de itinerância antropológica, defendido por Carvalho (2012) e Baptista (2005, 2007, 2016), em que o sujeito é consciente de seu caminho como educador e da ética da hospitalidade (LÉVINAS, 1997, 2017), que o permeia em todas as instâncias. Os conceitos de autoacolhimento e alteridade estão intrinsecamente correlacionados a esta variável.
- 2. Acolhimento:** aqui falamos do acolhimento de si (novamente a auto-hospitalidade), o acolhimento do outro, o acolhimento de ideias distintas do seu sistema de pensar e a possibilidade de abrir portas e romper as barreiras (GRASSI, 2011) que se apresentam no contexto acadêmico. Nesta variável, explicita-se a hospitalidade no ambiente acadêmico (KUOKANNEN, 2008; SPOLON, 2015), a hospitalidade científica (BAPTISTA, 2005), a hospitalidade profissional e, ainda, a auto-hospitalidade (CAMARGO, 2003, 2004, 2009) e a alteridade (LÉVINAS, 1997, 2017).
- 3. Habilidade para o diálogo:** o professor hospitaleiro reconhece que o seu processo comunicacional lhe dá a dimensão de humanidade (HABERMAS, 1981; KOPS, 2011). Essa comunicação tem importância singular nas relações sociais (MELO, 2014, BAPTISTA, 2005, 2007, 2015) dentro dos parâmetros de confiança e respeito mútuo, em que o encontro passa a ser fundamentado na palavra por meio de diálogos democráticos. Aqui encontramos os conceitos correlatos à hospitabilidade defendida por Telfer (2000) e Blain e Lashley (2014) e ao conceito de emancipação e solidariedade, por meio do ato de comunicação civilizatória de Habermas (1981).
- 4. Sentido do outro:** este sentido (LÉVINAS 1997, 2002, 2017; BAPTISTA, 2005, 2007, 2008, 2015; DERRIDA, 2004) afeta a percepção que temos do outro e o que fazemos em relação a ele. Estas relações interferem diretamente na psicodinâmica da empatia (MOSCOVICI, 2001). Além disso, por meio deste sentido do outro que somos conectados às causas sociais.

5. Sensibilidade social: representada pelo esforço psicológico e social, que apoia o sujeito no sentido de acolher o outro, ampliando a acessibilidade aos benefícios em sociedade (BAPTISTA, 2005, 2007, 2008; SPOLON; PANOSSO NETTO; BAPTISTA, 2015; CARVALHO, 2012). Os conceitos correlatos a esta variável são a inclusão social, a diversidade, a promoção para a cidadania global (BAUMAN, 1995), a hospitalidade urbana (GRINOVER, 2013), a pedagogia social e a alteridade (LÉVINAS, 1997, 2002, 2017).

Temos claro que outras variáveis devem emergir da mesma leitura por outros sujeitos, portanto, esta proposta se apresenta como um trabalho ainda em construção. Assim como Blain & Lashley (2014) realizaram uma escala para testagem da hospitabilidade no setor de serviços, um próximo passo seria construir o processo de validação de uma escala para a hospitabilidade pedagógica, como validação quantitativa que, de forma não excludente, apoia os estudos qualitativos sobre educação e hospitalidade.

Ao discutirmos a alteridade e o acolhimento na formação de professores do ensino superior, imbuídos em uma pedagogia da hospitalidade que se transforma com a transformação do outro, compreendemos que as habilidades do aprender a ser e aprender a conviver, no sentido de uma ética da relação e da convivialidade, devem, cada vez mais, constar na pauta do pensamento de educadores e gestores educacionais preocupados com os valores e metas da educação no século XXI. Daí a necessidade de repensarmos a formação com base em competências transversais que resultem em habilidades do aprender a ser, aprender a fazer e aprender ao longo da vida alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Da parte das instituições de ensino, estas devem apresentar um caráter humanista marcado por uma ética relacional, inclusiva democrática, colocando a presença do ser humano em todas as suas dimensões pedagógicas. Para tanto, faz-se preciso comprometermos com a formação continuada do docente do ensino superior respaldada pela formação humanística e motivacional para ingressarmos na cultura da hospitalidade, baseada nas premissas da alteridade.

Então, descortinamos o professor hospitaleiro, aquele que acolhe a si próprio, desenvolvendo competências socioafetivas perpassadas em práticas acolhedoras nas relações individuais e coletivas durante o processo educativo. Reafirmamos que a base de sustentação para uma proposta de formação docente está na ética, em que o sentido da vida, a aprendizagem

e a cidadania promovam a apropriação de uma cultura de hospitalidade. Somente a hospitalidade acadêmica poderá atuar como eixo condutor para uma mentalidade hospitaleira no contexto do ensino superior. Estes são os elementos-chave para a formação de um professor hospitaleiro a ser norteada pelos seguintes delineamentos:

- a) **Uma formação em hospitalidade é pluralista e deve acontecer de maneira transversal**, permeando todas as instâncias da cultura universitária. Assim, devemos levar em consideração que a universidade se apresenta como um espaço antropológico a ser concebido como um local para a mediação humana, em que o pensamento sobre o coletivo deve ser cultivado em diversos âmbitos, não se restringindo apenas à formação de professores. Para tanto, deve ser concebido como um lugar de experiência e, principalmente, de hospitalidade.
- b) **O desenvolvimento da universidade como um local de hospitalidade poderá ocorrer pela via da hospitalidade acadêmica**, desdobrada essencialmente em: ‘hospitalidade científica’, que moldará as diversas ações de apoio ao desenvolvimento e disseminação do conhecimento; ‘hospitalidade linguística’, que terá atenção nas questões de acessibilidade da informação e nos diversos públicos que podem ficar marginalizados, tanto na produção e disseminação científica como nas questões relativas ao ensino; ‘hospitalidade interprofissional’, que discorrerá sobre ética do trabalho em rede, do trabalho cooperativo e colaborativo; ‘hospitalidade interinstitucional’, relevada por meio do apoio entre instituições para fomentar o desenvolvimento regional e comunitário, assim como a potencialização de pesquisas conjuntas; e ‘hospitalidade pedagógica’, que terá em seu seio a provocação de professores e alunos para a ética da relação e da percepção do outro.
- c) **A pedagogia da hospitalidade se apoia no intuito de trazer o sentido da vida, a prática de uma atitude de cidadania e aprendizagem**. Concebe a valorização do humano a partir de sua história e identidade e promove ações de acolhimento psíquico nas dinâmicas de interação entre professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor, professor-instituição, aluno-instituição e todas as relações com a comunidade. Essas relações dependem dos níveis de abertura dos sujeitos e de que forma lidam com as

relações assimétricas, buscando sempre que possível o equilíbrio proposto na simetria. Sendo por intermédio dela que vislumbramos oportunidades de aprendizagem potenciadora de condições de autoria e de realização. Por meio dos diálogos interpessoais, interculturais, intergeracionais, interinstitucional e interprofissionais que poderemos gerar oportunidades potenciadoras de condições de novos projetos de autoria e de realização pessoal potencializadas pela hospitalidade.

- d) **A formação docente acontecerá por meio da valorização de uma pedagogia centrada na qualidade relacional do processo educativo, pautada na hospitalidade, na educação e na solidariedade social.** Das capacidades a serem desenvolvidas, destacam-se a de escuta ativa, respeito às diferenças, de sentir compaixão, de se autoacolher, de bem receber a si próprio, de buscar a sua própria plenitude, de se reencantar com o ser humano novamente, ou melhor, a de ser um indutor de humanidade. Essas são apenas as habilidades delineadas neste primeiro momento de reflexão, mas não devem ser limitadas, muito pelo contrário, devem ser exploradas, sentidas e compartilhadas com outros especialistas em educação de professores. Essa formação deve ter como eixo a ética relacional, fraterna e solidária, em que os caminhos delineados sempre apontem para a sensibilização docente para a alteridade e a hospitalidade.
- e) **O que se espera é um professor que tenha um compromisso ético e moral com a atividade docente.** Por meio do reconhecimento de sua itinerância antropológica, ele possa ter liberdade e orientação deontológica para seu exercício pessoal e constante de sua formação docente, sempre permeada pela capacidade de se autoacolher e se nutrir das mais diversas formas. Uma formação docente que terá novas óticas, tais como a qualidade de vida, com ênfase no ser docente como protagonista deste processo.

A partir da implementação destes elementos, poderemos combater o individualismo que impera na prática docente do ensino superior e as opacidades das relações que são estabelecidas na academia e conceber parcerias que promovam uma verdadeira inovação (de dentro para fora), a fim de aprendermos cada vez mais uns com os outros. Por meio dessa transformação, teremos maiores condições de compreender os processos educativos de nossos alunos, de nos

atualizarmos com novas abordagens pedagógicas e, inclusive, acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, pois não estaremos estagnados em um papel de professor pesquisador ou tecnicista. Seremos, então, o professor pesquisador reflexivo e prático, que dialoga consigo próprio, em primeiro lugar e dialoga com o mundo ao seu redor.

Assim, delineamos algumas proposições que norteiem uma proposta de formação de professores pautada na hospitalidade, mas, ainda, em estágio transitório, não definitivo, como palavras iniciais, como um norte, um caminho, que poderá tomar muitos formatos e se adequar à medida em que o foco esteja em um determinado público, independentemente do tipo de instituição – pública, privada ou comunitária - e da modalidade do curso – presencial, híbrido ou à distância. São elas:

Proposição 1: Uma pedagogia da hospitalidade demanda a construção de referencial teórico em hospitalidade na educação

Um passo fundamental para falar em formação de professores está em sistematizar e estimular a produção de conhecimento que resulte em uma literatura de apoio ao desenvolvimento intelectual dos professores em relação à temática da hospitalidade. Como ficou evidenciado nas falas dos *experts*, os referenciais teóricos em hospitalidade precisam ser, primeiramente, evidenciados nas mais diversas áreas do conhecimento, tais como geografia, ciências políticas e direito, com temas como a mobilidade e movimentação de refugiados, na saúde, a postura pautada na ética da relação, do cuidado, do olhar atento ao outro e em turismo e hotelaria, no papel, atuação e bem-estar dos seus protagonistas.

A expansão do cabedal de conhecimentos em hospitalidade pode ainda ser ampliada pela criação de uma agenda de pesquisa referendada pela comunidade científica especializada em hospitalidade, mas que receba contribuições de outros elementos que possam agregar na ampliação dos contextos e dos significados da hospitalidade. Indicamos o formato de *Think Thank* (KATERNDAHL & CABTREE, 2006), em que, por meio de oficinas dirigidas em pequenos grupos, os participantes têm a possibilidade de compartilhar suas experiências, refletir sobre elas e sugerir novos caminhos. faz-se necessário frisar que os *Think Thanks*, de acordo com sua concepção, não são eventos isolados para a promoção de um tema específico. Eles possuem uma agenda própria e devem ser concebidos ao longo de vários anos para que se possa ter resultados significativos sobre o tema da agenda a ser desenvolvida.

Proposição 2: Divulgação científica da relevância da hospitalidade acadêmica no ensino superior

O conhecimento científico não pode permanecer intramuros, se enclausurar. Com intuito de divulgar a relevância da hospitalidade acadêmica, acredito que devemos articular uma proposta de fomento da temática em parcerias com organizações que tenham relação direta com universidades e comunidades científicas, como sindicato de professores, associações de mantenedoras e de dirigentes de instituições de ensino superior, além de associações de classe e órgãos públicos ligados a esse segmento. A elaboração de vídeos, reportagens e entrevistas divulgados em veículos de comunicação impressos e *on-line*, devem ser direcionados a sensibilizar e destacar a premência da formação de professores hospitaleiros na academia.

Obviamente a comunicação dos resultados de pesquisa precisa ser divulgada a um público mais geral, de forma legível e objetiva, demonstrando suas aplicações e impactos positivos na formação superior, ou seja, traduzindo o conhecimento científico fora dos cânones acadêmicos, popularizando-o junto à sociedade.

Proposição 3: Concepção de programas de hospitalidade acadêmica para a cultura organizacional

São as instituições de ensino que efetivarão qualquer medida ou orientação para um ensino mais hospitaleiro, principalmente no que diz respeito à formação de professores. São elas as grandes responsáveis pela formação continuada de seu professorado. Entretanto, as medidas de hospitalidade acadêmica se estendem a todo o contexto organizacional das instituições e devem ser absorvidas em diversos contextos.

Defendemos, portanto, o desenvolvimento de programas hospitalidade acadêmica na cultura organizacional, que colocarão em pauta a universidade como espaço de acolhimento (alunos, professores, funcionários e comunidade), como espaço de experiências (de aprendizagem, de vida e de cidadania) e como espaço promotor de relações que poderão ressignificar a identidade dos novos líderes e profissionais.

No entanto, há que se conceber propostas específicas às características distintas de cada instituição. As instituições de menor porte tendem a absorver determinadas estratégias de forma

mais rápida, enquanto as instituições maiores necessitam de mais tempo para absorverem novos padrões de conduta. Também se faz preciso ter em consideração que essa agenda terá características distintas de acordo com as normas de conduta de cada país, visto que alguns ritos de hospitalidade são fortemente marcados pela cultura de determinado país/região.

Proposição 4: Estratégias para formação de professores

Acreditamos que falar de hospitalidade não requer pressa. Requer reflexões profundas, vivências e um acompanhamento integral do desenvolvimento do sujeito. Uma formação de professores pautada na hospitalidade deverá ser concebida a partir de um olhar de conexões significativas entre os participantes, mas, que também, gere projetos reais que sirvam de reflexões contextualizadas para que a mudança seja significativa.

Um modelo a ser utilizado poderia ser uma formação “Aprender fazendo”, utilizando recursos que dialogam diretamente com o referencial teórico apresentado até o momento, bem como com as falas dos professores *experts*. Nesse modelo, os participantes são convidados a participar de um processo diverso e dinâmico, que tem como fundamento a criação do conhecimento pelas vias da coletividade, a interação com pessoas muitas vezes diferentes de si, utilizando o diálogo para a construção de ideias, reflexões, propostas, novos conhecimentos. Sempre utilizando projetos reais para praticar e refletir sobre o caminho percorrido. Nesse método, o autodesenvolvimento e autoacolhimento também são praticados como uma âncora para que o sujeito seja o seu próprio mestre.

Outra forma seria um modelo que pudesse propor uma vivência semelhante, mas que ocorresse via *on-line*, por meio de uma plataforma que, além da possibilidade de realização de aulas conteudistas, exista espaço para a criação de comunidades de prática *on-line* e presencial. Os temas a serem abordados de forma interdisciplinar, tendo sempre o contexto da formação de um professor universitário, com destaque para a ética, a ética relacional, humanitária e do saber, e centrado no autoacolhimento.

4 Palavras finais

Por fim, reafirmamos que os pressupostos teóricos de alteridade e acolhimento, imbuídos nas teorias da hospitalidade, se apresentam como vias eficazes para a construção de contributos

para um modelo de formação de professores hospitaleiros do ensino superior. Por meio das variáveis, elementos-chave e proposições poderemos delinear uma formação humanística de alto impacto social, reverberando na prática docente cotidiana, no desenvolvimento de pesquisas e na vida em comunidade.

Muitas pesquisas futuras podem ser desenvolvidas pelos colegas que se debruçam sobre a temática da hospitalidade. Sua pluralidade se mostra tão significativa que possibilita o diálogo com quase todas as áreas do comportamento humano. Vemos possibilidades sendo desveladas para estudos específicos em educação, hospitalidade e as diversas áreas de atuação, com principal ênfase nos cursos de pedagogia e de todos os outros correlatos à área da saúde. Possibilidades para todos os setores que envolvam decisões que afetam pessoas, meio ambiente, estruturas econômicas e sociais.

Não obstante, o propósito final de uma proposta de educação pelas vias da hospitalidade está na formação de pessoas cada vez mais preparadas para lidar com a pluralidade e com os desafios reais do mundo pós-moderno, para que não sucumbam às inúmeras tentações de agir em prol de si próprio.

Referências

ARAÚJO, M. J.; ARAÚJO, A. F. Diálogo com o outro. Para uma pedagogia do encontro. **EDUCA- International Catholic Journal of Education**, n.2, p. 1-17, 2016. Disponível em: https://educa.fmleao.pt/wp-content/uploads/2016/03/educa_2_02.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

BAPTISTA, I. **Dar rosto ao futuro**: a educação como compromisso ético. Porto: Profedições, 2005.

BAPTISTA, I. **Hospitalidade e educação**. Curso de pós-graduação: hospitalidade e pedagogia social(apresentação). Porto: Universidade Católica Portuguesa, 2007.

BAPTISTA, I. Hospitalidade e eleição intersubjetiva: sobre o espírito que guarda os lugares. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v.2, p. 5-14, 2008. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/150>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BAPTISTA, I. Para uma fundamentação antropológica e ética da educação: a escola como lugar de hospitalidade. **EDUCA- International Catholic Journal of Education**, n. 2, p. 203-214, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22463>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BAUMAN, Z. 'From Pilgrim to Tourist – or a Short History of Identity'. In: HALL, S.; GAY, P. (eds), *Questions of Cultural Identity*, London: Sage, 1996. pp. 18–35.

BAUMAN, Z. **Life in fragments**. Oxford: Blackwell, 1995

BLAIN, M.; LASHLEY, C. Hospitableness: the new service metaphor? Developing an instrument for measuring hosting. **Research in Hospitality Management**, v. 4, n. 1-2, p.1–8, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/22243534.2014.11828307>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CAILLÉ, A. A dádiva das palavras: o que o dizer pretende dar. In: MARTINS, P. H. (Org.). **A dádiva entre os modernos: discussão sobre os fundamentos e as regras do social**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMARGO, L.O.L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.

CAMARGO, L.O.L. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

CAMARGO, L.O.L. A pesquisa em hospitalidade. **Revista Hospitalidade**, v. 5, n. 2, p. 23-56, 2009. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/151>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CARVALHO, A. D. **Antropologia da exclusão ou o exílio da condição humana**. Porto editora: Porto, 2012.

DERRIDA, J. **Adeus a Emmanuel Lévinas**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GRASSI, M.C. Transpor a soleira. In: Montandon, A. **O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas**. São Paulo: Senac, 2011. P. 43-53.

GRINOVER, L. Hospitalidade, qualidade de vida, cidadania, urbanidade: novas e velhas categorias para a compreensão da hospitalidade urbana. **RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo**, v. 3, n. 1, p. 16-24, 2013. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/979>. Acesso em: 12 nov. 2024.

HABERMAS, J. **The theory of communicative action**. Boston: Beacon Press, 1981. Disponível em: https://74.125.155.132/scholar?q=cache:N_4vtXAKTRUJ:scholar.google.com/+theory+of++communicative+action+1981&hl=pt-BR&as_sdt=2000&as_vis=1. Acesso em: 15 jul. 2020.

KATERNDAHL, D.; CRABTREE, B. Creating innovative research designs: the 10- year methodological think tank case study. **The annals of family medicine**, v. 4, n. 5, p. 443-449, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1370/afm.549>. Acesso em: 12 nov. 2024.

KOPS, D. Intervalo para hospitalidade: uma leitura pedagógica. 2011. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/hospitalidade/index.php>. Acesso em: 24 nov. 2024.

KUOKKANEN, R. What is hospitality in the academy? Epistemic ignorance and the (Im) possible gift. **The Review of Education Pedagogy and Cultural Studies**, v. 30, n. 82, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10714410701821297>. Acesso em: 12 nov. 2024.

LÉVINAS, E. **Entre nós**: ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÉVINAS, E. **Ética e infinito**. Lisboa: Edições 70, 1998.

LÉVINAS, E. **Totalidade e infinito**. Lisboa: Edições 70/ Biblioteca de filosofia contemporânea, 2017.

LYNCH, P.; MOLZ, J. G.; MCINTOSH, A.; LUGOSI, P.; LASHLEY, C. Theorizing Hospitality. **Hospitality and Society**, n. 1, p. 3-24, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1386/hosp.1.1.3_2. Acesso em: 13 nov. 2024.

MELO, P. G. R. **Pedagogia da Hospitalidade com base no pressuposto da alteridade**. (Dissertação de mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/123456789/789>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MOSCOVICI, S. **Social representations**: essays in social psychology. New York: New York University Press, 2001.

PHIPPS, A.; BARNETT, R. Academic hospitality. *Arts and Humanities in Higher Education*, v. 6, n. 237, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/home/AHH>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SÍVERES, L.; MELO, P.G.R. A pedagogia da hospitalidade a partir da filosofia da alteridade em Lévinas. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 17, n. 3, p. 34-48, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/1795>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SOGAYAR, R. L. **Eu sou porque tu és**: contributos para uma formação de professores de ensino superior pautada pela hospitalidade. 2020. 209 f. Tese (Doutorado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/2023/11/Tese_ROBERTA-LEME-SOGAYAR.pdf. Acesso em: 1 nov. 2024.

SPOLON, A.P. *Hospitalidade em rede: propriedades estruturais e arranjos relacionais da rede de produção de conhecimento científico em Hospitalidade, no Brasil (1990- 2014)*. (Tese

de pós-doutoramento), Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, EACH-USP, 2015.

SPOLON, A. P. G.; PANOSSO NETTO, A.; BAPTISTA, I. Interação em pesquisa e a importância do exercício da hospitalidade em ambiente acadêmico. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. 12, n. especial, p. 179 – 217, 2015. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/577>. Acesso em: 12 nov. 2024

TELFER, S. The philosophy of hospitableness. In: LASHLEY, C.; MORRISON, A. (orgs.). **In search of hospitality: theoretical perspectives and debates**. Oxford, Butterworth-Heinemann, 2000.

Artigo recebido em: 06/11/2024.

Avaliado em: 26/11/2024.

Aprovado em: 11/12/2024.